

Metodologias Ativas nas Aulas de Língua Portuguesa: Relatos de práticas inovadoras no Ensino Fundamental II

Antonia Dária do Nascimento¹,

*¹Professora do Complexo Educacional Santo André, Assú/RN, Brasil
(nascimentodaria09@gmail.com)*

Fabiola Jilva do Nascimento²,

*²Professora da Escola Municipal Professora Francisca da Salete Ribeiro Barreto
Ipangaçu/RN
(fabiolajilva@gmail.com)*

Lucélia Patricia da Costa Ribeiro³

*³Professora da Escola Estadual Coronel Ovídio Montenegro, Ipangaçu/RN
(luceliapatriciaribeiro@gmail.com)*

Vanessa de França Almeida Gurgel⁴

*⁴Professora da Faculdade do Complexo Educacional Santo André - FACESA,
Assú/RN, Brasil.
(vanessafranca@faculdadecesa.edu.br)*

RESUMO

Este estudo contextualiza as transformações sociais e tecnológicas contemporâneas que exigem a superação do ensino tradicional de Língua Portuguesa focado na memorização gramatical. O objetivo geral foi analisar as contribuições das metodologias ativas e da gamificação no Ensino Fundamental II, evidenciando seus impactos na aprendizagem, no protagonismo estudantil e no desenvolvimento das competências de leitura e escrita. A metodologia adotada possui abordagem qualitativa, caracterizando-se como um relato de experiência pautado na observação participante e pesquisa bibliográfica. O lócus da investigação foi a Escola Municipal Libânia Lopes Pessoa, em Itajá/RN, envolvendo cerca de 300 estudantes do 6º ao 9º ano. O referencial teórico fundamentou-se em autores como Freire, Moran, Berbel, Antunes, Geraldí e Oliveira, Marques e Schreck. Os resultados demonstraram que o desenvolvimento de sequências didáticas e projetos lúdicos — tais como o “Jogo da Velha Verbal”, “Gelado da Leitura”, “Pipocando as Sílabas” e a produção de autobiografias — desmistificou a apatia escolar, promovendo o engajamento coletivo, a autoria e a apropriação contextualizada dos saberes linguísticos. Conclui-se que a atuação do professor-pesquisador, mediada por uma escuta sensível e observação atenta, consolida a construção de um ensino público de qualidade e de uma práxis pedagógica emancipada, democrática e libertadora.

Palavras-chave:

Metodologias ativas; Gamificação; Língua Portuguesa; Professor-pesquisador; Ensino Fundamental II.

INTRODUÇÃO

As transformações sociais, culturais e tecnológicas das últimas décadas têm provocado mudanças significativas nas formas de ensinar e aprender, exigindo da escola práticas pedagógicas que dialoguem com as demandas da contemporaneidade e favoreçam a participação ativa dos estudantes no processo de construção do conhecimento.

Nesse cenário, o ensino de Língua Portuguesa é desafiado a superar práticas centradas na transmissão de conteúdos e na memorização de regras gramaticais, incorporando estratégias que possibilitem aos estudantes vivenciar experiências de leitura, escrita, oralidade e análise linguística de maneira contextualizada, crítica e significativa. Tal perspectiva encontra respaldo na Base Nacional Comum Curricular, ao defender o desenvolvimento de competências relacionadas ao uso da linguagem em diferentes práticas sociais, valorizando a interação, a autoria e o protagonismo dos estudantes. Segundo Barbosa e Wolfgramm

Com as inovações tecnológicas, hoje no século XXI, com a implantação da BNCC – Base Nacional Comum Curricular, corresponde às demandas da educação do presente e do futuro: público das gerações digitais, conteúdos inseridos no contexto atual, voltados à experiência tecnológica e do futuro, prevê ensino-aprendizagem mediado pelas TDICs integra a área das Linguagens e suas tecnologias. (Barbosa e Wolfgramm, 2021, p. 02).

Nessa perspectiva, as metodologias ativas têm se consolidado como importantes estratégias pedagógicas por promoverem uma aprendizagem mais participativa, colaborativa e significativa. Diferentemente de abordagens centradas exclusivamente na exposição de conteúdos, essas metodologias compreendem o estudante como sujeito ativo do processo educativo, atribuindo-lhe um papel de maior autonomia na construção do conhecimento.

Para Berbel (2011), as metodologias ativas favorecem a participação crítica dos estudantes na resolução de problemas e na reflexão sobre sua própria aprendizagem, enquanto Moran (2018) destaca que tais práticas ampliam as

possibilidades de investigação, colaboração e protagonismo, tornando o processo educativo mais dinâmico e conectado às experiências dos alunos.

No contexto do ensino de Língua Portuguesa, essa perspectiva adquire especial relevância, uma vez que aprender a língua ultrapassa o domínio de normas gramaticais e envolve o desenvolvimento de competências relacionadas à leitura, à produção escrita, à oralidade e à análise dos diferentes usos da linguagem. Conforme Antunes (2003), o ensino da língua deve estar vinculado às práticas sociais de comunicação, possibilitando que os estudantes compreendam a linguagem como instrumento de interação, expressão e construção de sentidos. Do mesmo modo, Geraldi (2012) defende que as atividades desenvolvidas em sala de aula precisam partir de situações reais de uso da linguagem, promovendo experiências que aproximem os estudantes das múltiplas formas de ler, escrever, interpretar e produzir textos.

Diante desse cenário, o desenvolvimento de práticas pedagógicas inovadoras torna-se uma possibilidade de ressignificar o ensino de Língua Portuguesa, aproximando os conteúdos escolares das vivências dos estudantes e favorecendo aprendizagens mais significativas. Entre os anos de 2022 e 2025, foram desenvolvidas diferentes estratégias metodológicas na Escola Municipal Libânia Lopes Pessoa, localizada no município de Itajá/RN, envolvendo aproximadamente 300 estudantes das turmas do 6º ao 9º ano do Ensino Fundamental II.

Esses mergulhos contemplaram atividades como produção de autobiografias, construção de cadernos de repertórios, elaboração de antologias poéticas, além de jogos pedagógicos, como Jogo da Velha Verbal, Gelado da Leitura, Batata dos Sujeitos e Liberte um Poema, todos planejados com o propósito de fortalecer o protagonismo estudantil, a gamificação, a aprendizagem baseada em projetos, o ensino/ aprendizagem interativo e colaborativo e tornar a aprendizagem da Língua Portuguesa mais dinâmica, plural e significativa.

Para essa discussão foram estabelecidos os seguintes objetivos de pesquisa: *i analisar* as contribuições das metodologias ativas para o ensino de Língua Portuguesa no Ensino Fundamental II, *ii evidenciar* os impactos dessas práticas na aprendizagem, no protagonismo estudantil e na construção de experiências significativas de ensino e aprendizagem, considerando o desenvolvimento das competências de leitura, escrita, oralidade e análise linguística e semiótica.

MATERIAL E MÉTODOS

A presente pesquisa caracteriza-se como um estudo de abordagem qualitativa, configurando-se como um relato de experiência pautado na observação participante dos docentes, com o intuito de fortalecer a formação profissional e promover práticas inovadoras por meio de metodologias ativas, focando no aprendizado da Língua Portuguesa de forma lúdica, participativa e interativa.

A metodologia possibilitou a articulação entre os envolvidos, sendo que os educandos assumiram uma posição ativa em seu processo de aprendizado. A organização dos grupos e a construção e reconstrução colaborativa a partir do diálogo contribuíram para uma prática educativa consciente e crítica (Oliveira; Marques; Schreck, 2018, p. 679).

O lócus da pesquisa foi a Escola Municipal Libânia Lopes Pessoa, localizada na cidade de Itajá/RN, envolvendo estudantes do 6º ao 9º ano do Ensino Fundamental II. O embasamento teórico estruturou-se a partir de um levantamento bibliográfico realizado em sites, revistas e bases acadêmicas, enquanto o dispositivo de coleta de dados consistiu na execução e no registro minucioso (fotografias) dos trabalhos desenvolvidos pelos alunos.

Os grupos construíram os conceitos relacionados ao modelo lógico e sua aplicabilidade embasados pelas próprias vivências, leituras prévias da bibliografia indicada e trocas de experiências entre os diversos integrantes. Dessa forma, cada grupo contou com um relator que apresentou e discutiu os conteúdos produzidos em forma de roda de conversa, possibilitando, assim, a participação de todos os envolvidos na temática exposta. (Oliveira; Marques; Schreck, 2018, p. 680).

As propostas pedagógicas foram viabilizadas por meio de projetos, orientadas por sequências didáticas que seguiam um fluxo metodológico rigoroso: iniciavam-se com o planejamento prévio do docente e a posterior apresentação do projeto à coordenação pedagógica; em seguida, a proposta era introduzida aos estudantes por meio da exibição de exemplos do gênero a ser trabalhado. sequencialmente, partia-se para a elaboração prática da proposta — englobando jogos, atividades de escrita ou leitura — e, por fim, realizava-se a culminância das ações, um evento planejado para que toda a comunidade escolar pudesse prestigiar e valorizar as produções dos discentes.

Figura 1: Estudantes realizando as propostas de atividades



Fonte: Autoria própria, 2026.

A atividade “Pipocando as Sílabas”, ilustrada na Figura 1, constituiu-se como uma proposta pedagógica lúdica voltada para o fortalecimento da consciência fonológica e da ortografia de forma interativa. O exercício consistiu na dinâmica de associar a leitura e a segmentação silábica a elementos visuais que remetem a pipocas, estimulando os estudantes a identificar, ordenar e estruturar palavras a partir de suas unidades sonoras. Essa abordagem gamificada permitiu que os discentes manipulassem os componentes da Língua Portuguesa de maneira tátil e visual, transformando a sistematização gramatical em um processo dinâmico,

participativo e de forte engajamento coletivo em sala de aula. Segundo Berbel (2011 *apud* Barbosa; Wolfgramm, 2021, p. 03), as metodologias ativas são

Uma definição relativamente consensual é de que sejam abordagens educativas, nas quais, o aluno deixa de ser um participante passivo, que só recebe os conteúdos pensados a partir das políticas educacionais e planejamentos unilaterais e passa a sujeito ativo, isto é, colocando as suas próprias questões com elementos norteadores e orientadores da prática de ensino-aprendizagem.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados obtidos a partir das intervenções pedagógicas realizadas entre os anos de 2022 e 2025 revelam que a transição de um modelo de ensino transmissivo para uma abordagem fundamentada em metodologias ativas gerou impactos significativos no engajamento, na autonomia e no desempenho linguístico dos cerca de 300 estudantes do 6º ao 9º ano. A inserção do lúdico e da gamificação atuou como um elemento catalisador, convertendo conteúdos gramaticais e textuais, frequentemente vistos de forma rígida, em processos de construção coletiva e interativa e desmetificando a ideia que o “português é chato”, aprender brincando também é relevante.

A gamificação aplicada ao ensino da análise linguística materializou-se em práticas inovadoras como o “Jogo da Velha Verbal”, conforme evidenciado na Figura 2. A atividade permitiu que os estudantes manipulassem conceitos abstratos da morfossintaxe (como verbos que indicam estado, ação ou fenômenos da natureza) a partir de uma dinâmica competitiva e colaborativa.

Figura 2: Atividade Prática Jogo da Velha Verbal



Fonte: Autoria própria, 2026.

Essa estruturação vai ao encontro com o pensamento de Moran (2018), ao enfatizar que tais práticas ampliam as possibilidades de protagonismo, tornando o aprendizado diretamente conectado às vivências dos discentes. Em vez da memorização passiva de regras de conjugação, a reorganização das peças exigiu dos estudantes reflexão crítica e tomada de decisão em tempo real.

Da mesma forma, a fluência e o incentivo à leitura foram estimulados por meio de ferramentas táteis e dinâmicas, a exemplo do projeto “Gelado da Leitura” (Figura 3). Ao transformar o ato de ler em uma experiência lúdica de escolha e partilha de gêneros textuais, superou-se a barreira da obrigatoriedade, despertando o interesse espontâneo, criativo e colaborativo.

Figura 3: Recurso Pedagógico Gelado da Leitura



Fonte: Autoria própria, 2026.

Essa abordagem encontra amparo em Antunes (2003), que defende a vinculação indissociável do ensino da língua às práticas sociais de comunicação, garantindo que os estudantes compreendam o texto como um instrumento legítimo de interação e expressão de sentidos no mundo contemporâneo.

No âmbito da produção textual, da autoria e do resgate de identidade, destacam-se a confecção das Autobiografias e a estruturação dos Cadernos de Repertórios, ilustrados na Figura 4. A produção de narrativas pessoais (como as

autobiografias dos discentes) funcionou como um mecanismo de letramento centrado na realidade do sujeito.

Figura 4: Autobiografias



Fonte: Autoria própria, 2026.

O ato de planejar, escrever e revisar a própria história consolidou as diretrizes da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), especialmente no que tange à valorização da autoria e das competências voltadas às práticas sociais contemporâneas. Conforme postula Geraldi (2012), as atividades em sala de aula atingem sua real eficácia quando partem de situações reais de uso da linguagem.

Para além do desenvolvimento pessoal de habilidades e competências, a escola precisa abordar questões de identidade, como valores, emoções e atitudes, por meio dos comportamentos estratégicos, em suas rotinas escolares, pautadas mais pela qualidade e menos pela quantidade. Nesse sentido, o currículo baseado em problemas ou projetos é uma opção mais flexível e dinâmica, facilitando novas propostas, com focos de interesses e propósitos, aproximando o ensino das preocupações que os ApEn estão vivendo, em sua vida cotidiana e atual (Farah, 2021, p.177).

A produção desses materiais e os momentos de culminância de cada projeto oportunizaram trocas ricas e horizontais entre as turmas. Como bem apontam Oliveira, Marques e Schreck (2018), a construção colaborativa a partir do diálogo gera uma prática educativa consciente e crítica. Ao final do percurso, os

estudantes deixaram a postura de meros receptores passivos e consolidaram-se como sujeitos ativos do processo pedagógico, aptos a aplicar os conhecimentos linguísticos de maneira contextualizada, interativa, autônoma, colaborativa e atrelada as realidades *dos/nos* cotidianos escolares.

CONCLUSÃO

O percurso investigativo consolidou a relevância da formação docente contínua assentada na figura do professor-pesquisador, cuja prática pedagógica na Escola Municipal Libânia Lopes Pessoa foi pautada pela observação atenta e pela escuta sensível das demandas e realidades dos estudantes. A articulação entre as metodologias ativas e as dinâmicas de gamificação demonstrou que a inovação didática é um instrumento viável e necessário para transformar o ensino público, gratuito e de qualidade em uma realidade concreta e viva no chão da sala de aula.

Ao deslocar o educando da passividade e inseri-lo no centro do processo de construção do conhecimento, essas estratégias lúdicas e colaborativas não apenas impulsionaram as competências linguísticas, mas também validaram a escola pública como um espaço legítimo de produção de saberes, superando visões reducionistas e tradicionais que historicamente limitam o potencial dos discentes das periferias sociais (Farah, 2021, p.171).

Entendo que a escola precisa aproveitar todo o potencial digital e criar novos caminhos, mesclando espaços formais e informais de ensino e aprendizagem. Postulo que a inventividade no ensinar e no aprender, para a construção de um novo currículo, deve ocorrer com foco nas metodologias ativas e não apenas nas tecnologias digitais.

Nessa perspectiva, as ações desenvolvidas reafirmam o compromisso histórico com uma educação emancipada e libertadora, essencial para a constituição de sujeitos críticos, autônomos e conscientes de seu papel na sociedade. A transformação da sala de aula em um ambiente de partilha, diálogo e autoria textual reflete a urgência de uma práxis pedagógica que não apenas instrua, mas

que acolha as vivências dos alunos como ponto de partida para a leitura do mundo.

Desse modo, o trabalho alinha-se perfeitamente ao pensamento de Paulo Freire, ao compreender que a educação é um ato político de coragem e esperança, no qual “ninguém educa ninguém, ninguém educa a si mesmo, os homens se educam entre si, mediatizados pelo mundo”; logo, mediatizados pelas práticas interativas que tornam o aprendizado de Língua Portuguesa um verdadeiro exercício de liberdade.

REFERÊNCIAS

ANTUNES, Irandé. **Aula de português: encontro & interação**. São Paulo: Parábola Editorial, 2003.

BARBOSA, Gilseli Aparecida Cortelette; WOLFGGRAMM, Patrícia de Oliveira Santos; SANT'ANA, Antônio Luiz. **A gamificação no contexto das metodologias ativas para o ensino da língua portuguesa no ensino fundamental II**. 2021. 25 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Letras-Português) – Instituto Federal do Espírito Santo, Vitória, 2021. Disponível em: <https://repositorio.ifes.edu.br/handle/123456789/1649>. Acesso em: 06 jul. 2026

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2018. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf. Acesso em: 02 jul. 2026.026.

BAKHTIN, Mikhail. *Estética da criação verbal*. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

BERBEL, Neusi Aparecida Navas. **As metodologias ativas e a promoção da autonomia de estudantes**. *Semina: Ciências Sociais e Humanas*, Londrina, v. 32, n. 1, p. 25-40, jan./jun. 2011.

Farah, Nívea Eliane. **Professores de Língua Portuguesa, metodologias ativas e tecnologias digitais no desenvolvimento da educação linguística**. 2021. Tese (Doutorado em Língua Portuguesa) - Programa de Estudos Pós-Graduados em Língua Portuguesa da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2021.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GERALDI, João Wanderley. **O texto na sala de aula**. São Paulo: Âncora, 2012.
MORAN, José. **Mudando a educação com metodologias ativas**. In: BACICH, Lilian; MORAN, José (org.). *Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática*. Porto Alegre: Penso, 2018. p. 1-22.

KOCH, Ingedore Villaça. **Argumentação e linguagem**. São Paulo: Cortez, 2011.

OLIVEIRA, Christian Mota de; MARQUES, Valquíria Fernandes; SCHRECK, Rafaela Siqueira Costa. **Aplicação de metodologia ativa no processo de ensino-aprendizagem**: relato de experiência. *Revista Eletrônica Pesquiseduca*, Santos, v. 10, n. 22, p. 677-698, 2018. Disponível em: <https://periodicos.unisantos.br/pesquiseduca>. Acesso em: 05 jul. 2026.